

20 Real SINTRE
26 Novembro 1995
página 23



Nacional da 3.ª Divisão — S.L. Olivais, 1 - Sintrense, 2

Finalmente a certeza da permanência

■ António Faiais

Nem sempre jogar bem se traduz em vencer, assim como jogar mal não tem de ter, forçosamente, por resultado a derrota. E foi isso mesmo que aconteceu no S.L. Olivais-Sintrense, partida em que a equipa de Sintra, jogando mal, arrebatou ao adversário os dois pontos, resultado que lhe garante, ainda com um jogo por disputar, a permanência na 3.ª Divisão Nacional.

Na verdade foi a pior exibição que vimos fazer à equipa sintrense esta época. Ou porque no pelado não consegue acertar, ou porque a responsabilidade do encontro — uma derrota deixá-la dependente do resultado do próximo e último jogo, com o Micaelense, e dos resultados dos jogos das outras equipas — inibiu os seus jogadores, estes jamais se encontraram, jogando aos repêlões, sem esquematizar bem as jogadas. O Olivais, alinhando com seis juniores e com mais dois no banco, impunha o seu jogo, instalava-se por largos períodos no meio-campo dos visitantes, criando oportunidades de golo, apesar de logo de início o Sintrense ter beneficiado de dois cantos, de que não colheu quaisquer resultados. No primeiro quarto de hora o Olivais dominou, embora os azuis-e-amarelos descessem por vezes (poucas) com perigo ao extremo reduto adversário. Mas o que se adivinhava aconteceu, aos 18 minutos, quando Chico Afonso marcou o golo do Olivais, deixando a cair no ar o espectro de novo desaire. O Sintrense faz entretanto alguns contra-ataques e num deles, aos 26 minutos, Abreu entrega o esférico a Paulo Abrantes, que ganha o marcador.

Nem com o empate o jogo



Desânimo do guarda-redes do Olivais: o Sintrense acabou de empatar a partida

muda de cariz, e os "miúdos" do Olivais querem mostrar o que valem, pelo que continuam a ser mais ameaçadores nas suas avançadas, beneficiando de alguns livres, de que não colhem resultados práticos. Também o Sintrense beneficia de iguais penalidades, tendo, numa delas, aos 38 minutos, feito passar o esférico rente ao poste da baliza olivalense. Aos 39 minutos o Olivais disfruta de um canto e aos 46 minutos é o Sintrense que marca também um, terminando logo de seguida o primeiro tempo.

Iniciada a segunda parte, mantém-se a toada anterior, tendo o Olivais, aos 9 m, marcado um canto, na sequência do qual surgem vários remates que a defesa sintrense neutraliza com dificuldade, e até aos 15 m os olivalenses dominam o jogo. No segundo quarto de hora os "amarelos" de Sintra atrevem-se mais no ataque, e aos 21 m colhem disso saboroso fruto, quando Abreu marca o segundo golo sintrense, mantendo o Olivais, todavia, os seus raides à área

adversária, beneficiando de um canto aos 24 m e de um livre perto do risco da grande área, este fazendo passar o esférico sobre a barra da baliza de Peres. À passagem dos 40 m o Olivais faz um "pressing", criando perigo na defesa visitante, beneficiando de um canto aos 43 m e tendo um remate de longe, que, bem colocado, obriga Peres a arrojá-lo ao solo, aos 46 m, terminando o jogo após o sintrense marcar um novo

canto.

Outros resultados: Camacha-Angrense, 4-0; Câmara de Lobos-Alhandra, 3-0; Machico-Santa Clara, 4-1; Malveira-S. Vicente, 0-1; Loures-Operário, 2-1; Mira Mar-Lusitânia, 1-2; Samora Correia-Portosantense, 3-0; Micaelense-Santacruzense, 1-0; SLOlivais-Sintrense, 1-1.

Classificação: 1.º Machico, 57 pontos; 2.º Camacha, 52; 3.º C. Lobos, 40; 4.º S.

Vicente, 38; 5.º Portosantense, 37; 6.º Malveira, 36; 7.º Santacruzense, 36; 8.º S. Correia, 35; 9.º Loures, 32; 10.º Sintrense, 32; 11.º Lusitânia, 31; 12.º Operário, 30; 13.º Alhandra, 29; 14.º Micaelense, 28; 15.º Angrense, 27; 16.º Mira Mar, 23; 17.º S.L. Olivais, 16; 18.º Santa Clara, 15.

Próxima jornada (34.ª - 28/5): Alhandra-Camacha, Santa Clara-Câmara de Lobos, S. Vicente-Machico, Operário-Malveira, Lusitânia-Loures, Portosantense-Mira Mar, Santacruzense-Samora Correia, Sintrense-Micaelense, Angrense-S.L. Olivais.

Presidente e treinador estavam satisfeitos

No final do prélio, as opiniões de Adriano Filipe e Daúto. Disse o presidente do Sintrense:

"Penso que foi um jogo muito mal jogado, com muitas paragens e perdas de tempo, em virtude de não existir uma maca para transportar para fora do rectângulo os jogadores lesionados. Houve uma lesão grave de um jogador do

Olivais, que teve que ser conduzido ao hospital, e salvaram-se no desafio os três golos. Acabou-se hoje o nosso suplício. O Sintrense fica na 3.ª Divisão, que era o que se pretendia, e por mérito próprio. Vamos agora pensar na próxima época, teremos de reduzir o orçamento do clube, mas procuraremos dotar a equipa com os melhores jogadores que nos for possível, de forma a que não corramos o perigo que corremos neste campeonato e fiquemos situados num lugar honroso na tabela classificativa".

O treinador Daúto também era um homem contente: "Conseguimos os objectivos que perseguíamos nos últimos tempos, que era garantir a manutenção na 3.ª Divisão. Todos nós estamos contentes, foi difícil, tivemos de sofrer muito nestes últimos jogos, mas a nossa permanência é mais do que justa, já que o Sintrense não merecia de forma alguma descer de divisão. É uma equipa com prestígio, uma tradição e um nome, merecedora, pelo menos, de estar nos campeonatos nacionais".

Campo do S.L. Olivais (em Lisboa).

ÁRBITRO: Artur Cadilhe, da AF Algarve.

SINTRENSE: Pedro, Bento (cap.) (Eduardo, aos 66m), Zeca, Paulo Castro, Guedes, Octávio, Banha, Artur, Abreu (Roberto, aos 88m), Paulo Abrantes e Rafael.

SUPLENTES: Paulo, Martins, Roberto, Eduardo e Coelho.

TÉCNICO: Professor Daúto.

S.L. OLIVAIS: Nuno; Sérgio, Gigante (Pedro Martins, aos 56m), Castanheira, Isabelinho, Rui, Álvaro, Tomás, João Reis, Chico Afonso (cap.) e Pedro Sousa.

SUPLENTES: C. Manuel, João Dotl, Pedro Martins e Martinez.

TREINADOR: Vasco Costa.

AO INTERVALO: 1-1.

MARCADORES: Chico Afonso, Paulo Abrantes e Abreu.

DISCIPLINA: Amarelos a Paulo Castro e Rui.